

RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

NATURAL RESOURCES AS A THERAPEUTIC ALTERNATIVE IN A GENDER AND URBANIZATION PERSPECTIVE

Sara Tavares de Sousa Machado ^{*1}, Cícera Norma Fernandes Lima¹, Cícera Ruth de Souza Machado¹, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira³, Paulo Ricardo Batista², Cícero Damon Carvalho de Alencar⁴, Joice Barbosa do Nascimento¹, Gyllyanderson de Araújo Delmondes², Luiz Marivando Barros¹, Marta Regina Kerntopf²

Resumo:

A utilização de recursos naturais com finalidades terapêuticas é uma prática consolidada em todo mundo. Em vista disso, a presente pesquisa teve por objetivo caracterizar o saber / uso de recursos naturais para o tratamento de doenças reportado por moradores de diferentes áreas na cidade de Crato, Ceará (Nordeste do Brasil). Utilizou-se do método de amostragem *snow ball* para composição da amostra e a partir de então, roteiros semiestruturados foram aplicados para a coleta de informações, a técnica de turnê guiada também foi empregada. Os dados foram analisados de forma qualitativa, através de nuvens de palavras, a estratégia agrupa palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. O enlace dos resultados demonstrou declínio de citações, de espécies medicinais e usos, demonstrando que esse conhecimento tende a ser inversamente proporcional à urbanização. Constatou-se que a amostra feminina é detentora de um vasto conhecimento empírico relacionados a recursos naturais com fins terapêuticos, sendo o uso de plantas notadamente marcante, e que, a figura feminina parece ser pouco afetada pela relação de exclusão entre os pares etnosaberes-urbanização em dimensões espaço-temporais, no entanto, tornam-se necessários novos estudos para averiguar a associação entre essas variáveis, a fim de consolidar as informações obtidas nesse estudo. Em adição, a estratégia metodológica das nuvens de palavras para sintetizar os resultados permitiu

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

² Departamento de Química Biológica, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

³ Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

⁴ Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil.

* saratavares17@hotmail.com.

Fontes de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

28 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

uma visualização exploratória e dinâmica das informações da pesquisa, otimizando o cunho qualitativo deste estudo.

Palavras-chave: Etnobiologia; Nuvens de palavras; Medicina alternativa; Conhecimento empírico; Urbanização. Ecologia humana.

Abstract:

The use of natural resources for therapeutic purposes is a consolidated practice worldwide. In view of this, the present research aimed to characterize the knowledge / use of natural resources for the treatment of diseases reported by residents of different areas in the city of Crato, Ceará (Northeast Brazil). The snow ball sampling method was used to compose the sample and from then on, semi-structured scripts were applied to collect information, the guided tour technique was also employed. The data were analyzed qualitatively through word clouds, the strategy groups words and organizes them graphically according to their frequency. The linking of the results showed a decline in citations, medicinal species, and uses, demonstrating that this knowledge tends to be inversely proportional to urbanization. It was found that the female sample holds a vast empirical knowledge related to natural resources for therapeutic purposes, with the use of plants being notably remarkable, and that the female figure seems to be little affected by the exclusion relation between the pairs ethnoknowledge-urbanization in space-time dimensions, however, further studies are needed to investigate the association between these variables in order to consolidate the information obtained in this study. In addition, the methodological strategy of word clouds to synthesize the results allowed an exploratory and dynamic visualization of the research information, optimizing the qualitative nature of this study.

Keywords: Ethnobiology; Word clouds; Alternative medicine; Empirical knowledge; Urbanization; Human ecology.

1. Introdução

Durante a história da humanidade foram desenvolvidas variadas formas de conhecimento e exploração de recursos da natureza que modificam a composição dos ambientes e os processos culturais de diferentes povos (SILVA et al., 2012). A Etnobiologia tende a analisar a classificação das comunidades humanas sobre a natureza, em particular sobre os organismos (BEGOSSI, 1993), valorizando e registrando o saber acumulado pelas populações, fornecendo reflexões essenciais à preservação dos costumes desses povos e de seus habitats permitindo a criação de políticas sociais e ecológicas adequadas (ADAMS, 2000) e elucidando maneiras de enfrentar os desafios socioecológicos (CUERRIER *et al.*, 2015).

Em sistemas culturais urbanos, a Etnobiologia Urbana é definida como o estudo das relações tangíveis e intangíveis que se estabelecem de forma individual e/ou coletiva, entre a população das cidades e recursos da natureza (LADIO; ALBUQUERQUE, 2014). Entre os estudos mais frequentes desta categoria estão os que caracterizam o uso de plantas e animais medicinais, a exemplo de Ferreira et al. (2012) e Santos, Coelho-Ferreira e Lima (2018).

29 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

Entre locais propícios para estudos etnobiológicos, e, enfocando os anseios deste texto, destaca-se que o município de Crato teve o início de sua formação em meados do século XIX. Primeiramente, a região foi caracterizada como local de extração de metais preciosos, agricultura e pecuária. O comércio e avanço do turismo local ocasionaram grande aumento populacional, que se acentuou na década de 1980 (OLIVEIRA; ABREU, 2010). Elementos como esses acarretam a modificação do modo de vida dos moradores locais, podendo influenciar na perda de conhecimento sobre o uso medicinal de recursos naturais.

Um aspecto de destaque desse município é ser conhecido por sua rica biodiversidade, algo evidenciado pela localização próxima a Chapada do Araripe (ASSINE, 1992) ademais, a localidade conta com comunidades que preservam tradições orais relativas ao uso de recursos naturais (RODRIGUES; TELES, 2013; FERREIRA et al., 2012).

Assim, o estudo foi realizado em três sortidas áreas do município de Crato. Diferentes ecossistemas e graus de urbanização foram usadas como artefatos de comparação, porque eles são responsáveis por profundas mudanças no meio ambiente. Pode ser observado nos estudos de Medeiros, Ladio e Albuquerque (2013) que a urbanização e modernização trazem consequências danosas às comunidades locais, onde ocorrem principalmente mudanças no conhecimento médico popular.

Tendo em vista o contexto apresentado, devido à complexidade e multiplicidade de relações existentes, incorporação da cultura e das representações sociais, considerando que o sujeito é o ator e reprodutor das relações e estruturas sociais em uma comunidade, esse estudo tem por objetivo analisar a relação entre o saber popular e a urbanização. Espera-se ainda que este estudo contribua para uma compreensão da influência de gênero no sistema médico estudado.

2. Materiais e Métodos

2.1 Área de estudo

Esta pesquisa foi realizada no município de Crato (07° 14' 03" S, 39° 24' 34" W), situado no extremo-sul do estado do Ceará (IBGE, 2021), vide Figura 1. A cidade está inserida em uma região com grande biodiversidade e apresenta comunidades que mantêm tradições orais intrínsecas ao manejo de fauna (FERREIRA *et al.*, 2009) e flora (MACHADO *et al.*, 2021).

O local detém uma população estimada de 133.913 pessoas (IBGE, 2021). Predomina o clima tropical quente semi-árido brando e tropical quente sub-úmido, com pluviosidade média anual de 1090,9 mm. A vegetação é diversa, sendo encontradas regiões de carrasco, floresta caducifolia espinhosa, floresta subcaducifolia tropical pluvial, floresta subperenifolia tropical pluvio nebulosa e floresta subcaducifolia tropical xeromorfa. O relevo é um aspecto importante na localidade, já que conta com a Chapada do Araripe e Depressões Sertanejas (IPECE, 2017).

2.2 Determinação da amostra e coleta de dados

30 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

Para seleção da amostra, seguiram-se procedimentos específicos fundamentando-se nas amostragens probabilística aleatória por estágios múltiplos e não probabilística (MAROTTI *et al.*, 2008), os bairros cratenses foram qualificados em três categorias: Categoria Representativa Rural (CRR), Categoria Representativa Intermediária (CRI) e Categoria Representativa Urbana (CRU), estas foram estabelecidas pelo grau de urbanização presente no espaço geográfico no qual estão imersos, respeitando os conceitos de Santos *et al.* (1993), Polèse e Barragán (1998) e Polèse (1998). Por conseguinte, através do método estatístico aleatório simples, delineou-se uma “microrregião” por categoria para coleta de dados. A saber, bairros Alto da Penha para CRU, Vila Lobo para CRI e Sítio Jatobá/Santa Fé para CRR (Figura 2).



Figura 1: Localização do município de Crato (Ceará – Nordeste do Brasil), área de estudo. Fonte: *Google Maps* (2020).

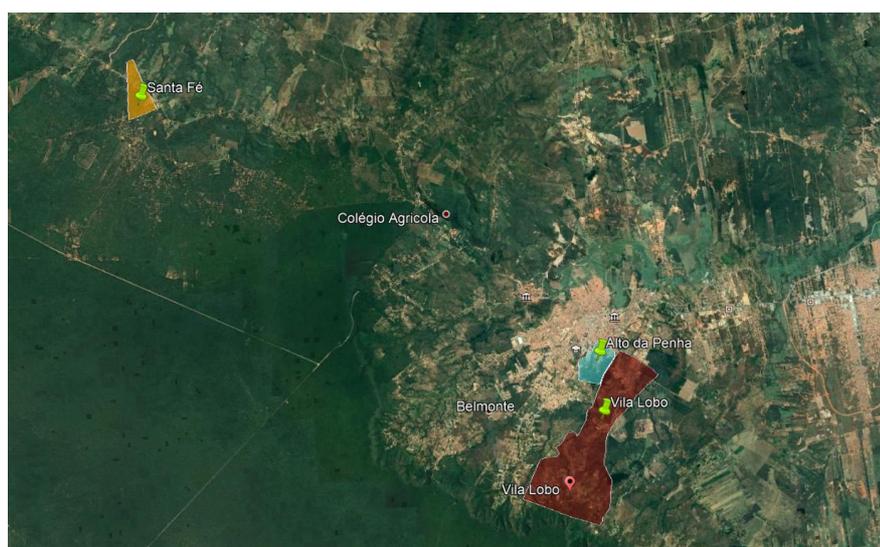


Figura 2: Três setores de coleta de dados (Bairros Alto da Penha e Vila Lobo e Sítio Jatobá/Santa Fé) em Crato. Fonte: *Google Earth* (2020).

Concernente aos componentes (amostra) de cada CR, participaram indivíduos de ambos os sexos com idade entre 18 e 80 anos. Os dados foram reunidos entre

31 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

junho/2019 e fevereiro/2020 mediante assinatura prévia de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os indivíduos para compor a amostra foram detectados por intermédio da técnica *snow ball* (bola de neve) na qual entrevistados previamente identificados apontam sucessivos possíveis informantes até o ponto de saturação, considerado quando ocorre repetição de nomes (GOODMAN, 1961; ALBUQUERQUE; LUCENA e NETO, 2008). O modelo esquemático simplificado deste procedimento metodológico está retratado na Figura 3, construída sob a ferramenta gráfica *CmapTools* 6.03.

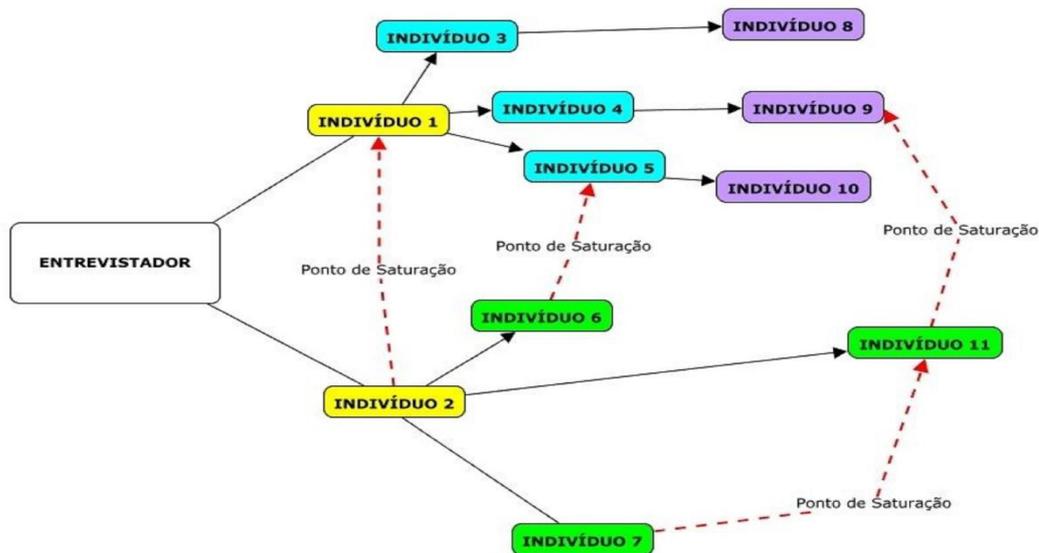


Figura 3: Esquema da técnica bola de neve. Fonte: *CmapTools* 6.03 (2020).

Os dados foram coletados mediante o uso de um roteiro semiestruturado, com indagações relacionadas ao uso de recursos naturais como forma de tratamento de doenças. Anterior a isso, aplicou-se formulários para caracterização sociodemográfica. Concomitantemente à entrevista, utilizou-se o método de turnê guiada, que possibilita que o entrevistado aponte espécies, facilitando a identificação fidedigna das mesmas (ALEXIADES, 1996; ALBUQUERQUE; LUCENA e NETO, 2008).

2.3 Análise de dados

Os resultados foram analisados qualitativamente sob duas óticas, a proposta de análise de conteúdo e a representação dos dados em nuvens de palavras. A primeira estratégia de análise empregada foi descrita por Bardin (1977), é definida por um agrupamento de instrumentos metodológicos que se operam em discursos orais diversificados coletados.

Já as nuvens de palavras retratam um rol hierarquizado visualmente no qual a quantidade maior ou menor de ocorrências de determinado vocábulo é proporcional ao tamanho da fonte apresentada, ou seja, o método agrupa palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, onde palavras que aparecem com um tamanho maior são mais frequentes do que as menores (CAMARGO; JUSTO, 2013).

32 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

A produção das nuvens foi feita com objetivo de comparar os seguintes parâmetros: riqueza de espécies citadas, frequência de utilização pessoal, modo de transmissão de conhecimentos, frequência de utilização com o passar dos anos e importância do uso de espécies animais e vegetais para o tratamento de doenças entre as áreas amostrais. Para montagem das figuras de nuvens de palavras utilizou-se o pacote *WordCloud* (FELLOWS, 2014) do *Software R* (FEINERER; HORNIK; MEYER, 2008).

Para melhor organização dos dados, inicialmente os áudios referentes ao conteúdo das entrevistas foram manualmente transcritos para pré-análise, posteriormente as palavras foram filtradas para que pudessem responder às questões específicas e por fim às “palavras-lixo” foram retiradas do texto para produção da figura. Dessa forma, foram excluídas palavras e expressões que não atribuíam sentido à nuvem, conectivos, preposições, artigos e conjunções.

2. Aspectos éticos e legais

A realização deste trabalho obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, destacados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A presente pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, sendo conduzida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), onde foi obtida a aprovação para realização do estudo, através do processo de nº 3.626.796. Ainda, o projeto foi submetido ao Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SISGEN), com a autorização de nº A1439DC.

3. Resultados

2.1 Caracterização sociodemográfica

A amostra total do estudo compreendeu 125 depoentes, cuja predominância de mulheres na composição merece destaque, 73,33% para CRR, 87,81% para CRI e 74,36% para CRU (Tabela 1). A amostra é correspondente a 0,093% da população total estimada.

Tabela 1: Aspectos sociodemográficos por categorias de amostras representativas.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS	CRR		CRI		CRU	
AMOSTRA	45		41		39	
FAIXA ETÁRIA	18-80		18-80		18-80	
SEXO BIOLÓGICO	33 M	12 H	36 M	5 H	29 M	10H
INSTRUMENTAÇÃO ESCOLAR	A	6	A	6	A	1
	EFI	15	EFI	14	EFI	11
	EFC	5	EFC	4	EFC	6
	EMI	2	EMI	3	EMI	2
	EMC	15	EMC	12	EMC	15
	ESI	1	ESI	0	ESI	0
	ESC	1	ESC	2	ESC	3

* CRR (Categoria Representativa Rural); CRI (Categoria Representativa Intermediária); CRU (Categoria Representativa Urbana); M (Mulheres); H (Homens); A (Ausente); EFI (Ensino Fundamental Incompleto); EFC (Ensino Fundamental Completo); EMI (Ensino Médio Incompleto); EMC (Ensino Médio Completo); ESI (Ensino Superior Incompleto); ESC (Ensino Superior Completo). Fonte: Tabela elaborada pelos autores (2021).

33 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

No que tange à escolaridade na CRR, constatou-se baixo grau de escolaridade, 39,39% das entrevistadas afirmaram não possuir o ensino fundamental completo e 9,09% são não-escolarizadas, para os homens, 25% não detêm nenhum grau de escolarização e 25% não concluíram o ensino fundamental. Para o estado civil, 69,69% das mulheres e 58,33% dos homens alegaram serem casados. Para ambos os sexos, a fonte de renda principal finca-se no cultivo de plantas, 45,45% agricultoras e 41,67% agricultores.

Na luz da instrução escolar para amostra da CRI, 16,67% das participantes nunca frequentaram a escola básica e 33,33% possuem ensino fundamental incompleto, em relação aos informantes masculinos, 40% possuem ensino médio completo, 20% não concluíram o ensino fundamental. A atividade laboral mais recorrente entre as mulheres é a de dona de casa (33,33%) e entre os homens a de pintor (16,67%).

Pertinente a CRU, 51,72% das mulheres e 70% dos homens, mencionaram ser casados. No que concerne ao grau de escolaridade viu-se que 6,89% das entrevistadas e 10% dos entrevistados concluíram o ensino superior, percentuais consideráveis comparados a CRR e CRI. Essa categoria representativa revelou maior índice de desempregados entre os homens (20%), e para ocupação mais reportada entre mulheres foi dona de casa (27,58%).

3.2 Conhecimento etnobiológico

Na CRR, todas as mulheres relataram usufruir de Recursos Naturais Medicinais (RNM), entre os homens, 4 relataram não fazer uso. As espécies vegetais são mais recorrentes e dentre estas a mais citada foi *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (malva do reino). Entre as participantes do sexo feminino da CRI, duas afirmaram não utilizar recursos naturais com finalidade medicinal, enquanto a maioria (35), e todos os homens relataram fazer uso. Em consonância com a CRR, a espécie vegetal mais citada pelas mulheres da CRI foi *P. amboinicus*, e, pelos homens *L. alba*. Todas as mulheres da CRU reportaram uso de recursos naturais medicinais. As mulheres em maioria apontaram a *L. alba*, e os homens o *Peumus boldus* Molina. (boldo).

Com base nas nuvens de palavras (Figuras 4 e 5), observou-se um consenso, onde a principal modalidade de uso é o chá e as folhas são as partes das espécies vegetais mais utilizadas. De forma geral, a gripe e sintomas dolorosos constituem principais propósitos do tratamento. Atinente aos animais medicinais, destaca-se o uso de banhas por ingestão, a galinácea (*Gallus gallus* L.) se sobressaiu dentre os três estratos amostrais.

35 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

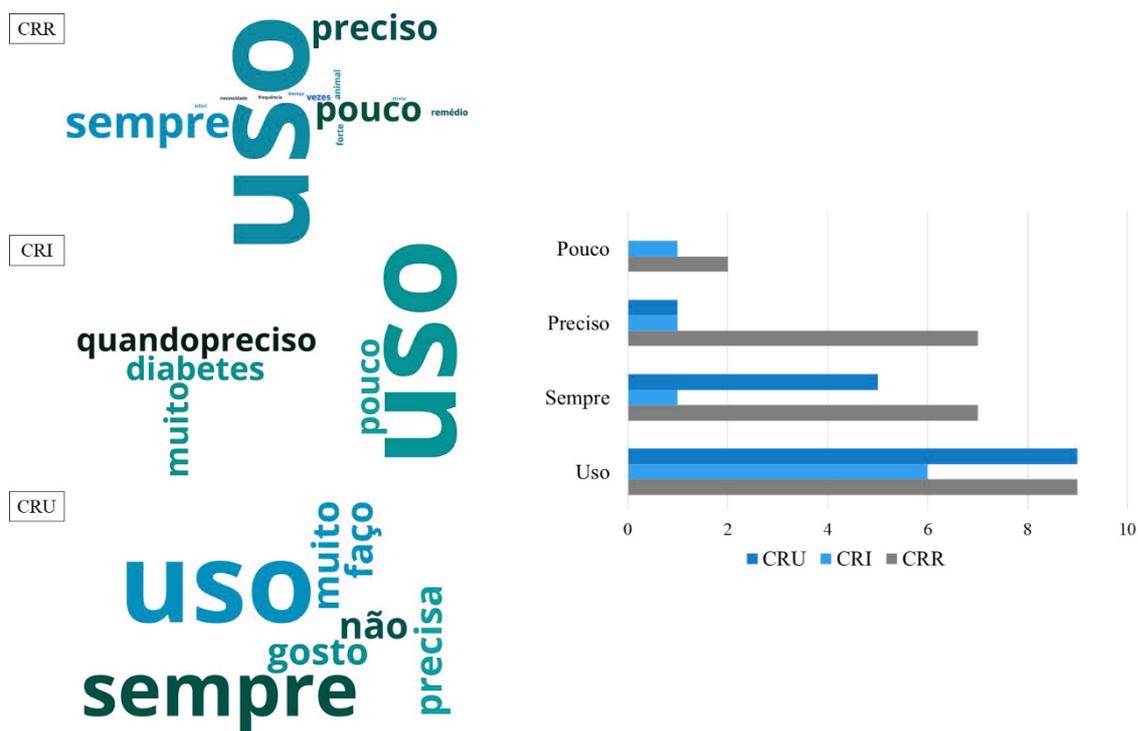


Figura 6: Nuvem de palavras sobre a frequência de uso de recursos naturais medicinais por homens. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

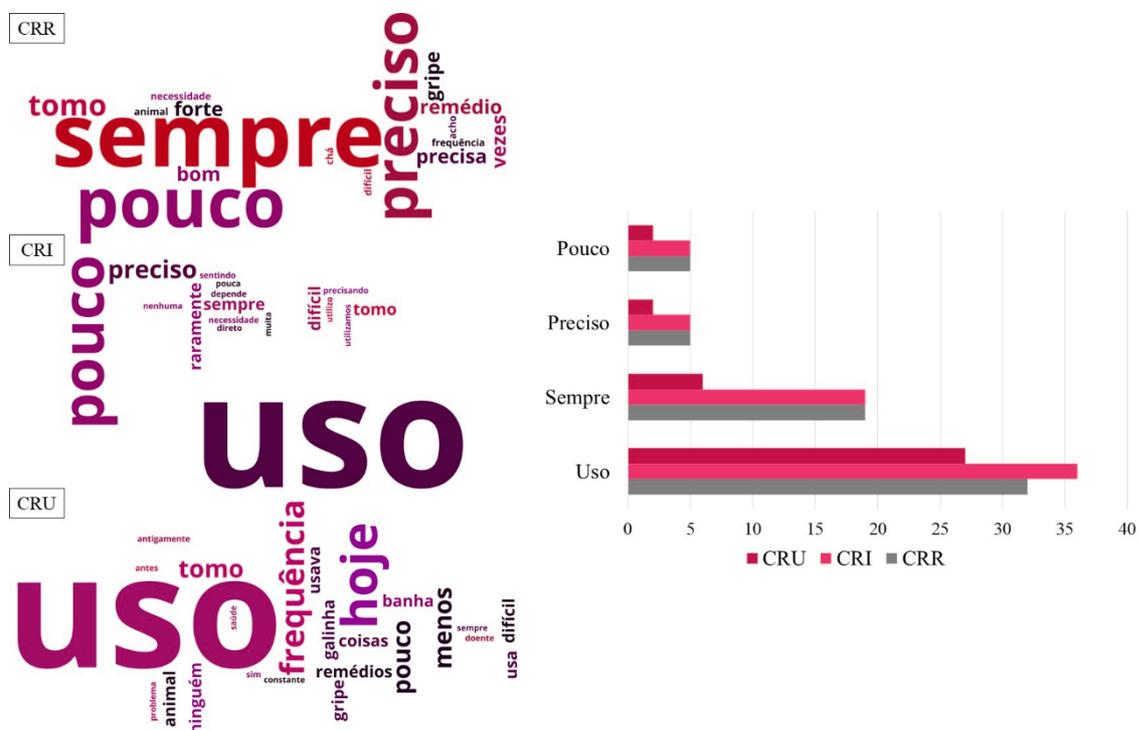


Figura 7: Nuvem de palavras sobre a frequência de uso de recursos naturais medicinais por mulheres. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

Nas Figuras 8 e 9, identifica-se que em todos os espaços amostrais, o diálogo materno é

36 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

essencial para o processo de aprendizagem. Além disso, as respondentes salientaram que o tempo de vida e experiência culminam em maior carga de etnoconhecimento. Não obstante, peculiar ao processo de transferência deste, a maior parcela das mulheres comunicou repassar aos seus filhos. Mas, a falta de interesse e de prática pelos jovens foi apontada como um desafio. A figura paterna constituiu a principal transmissora entre os homens. Por sua vez, apenas metade destes disse ensinar a progênie. Em todos os estratos amostrais, foi observado repasse de conhecimento, sendo esse mais acentuado na CRU.

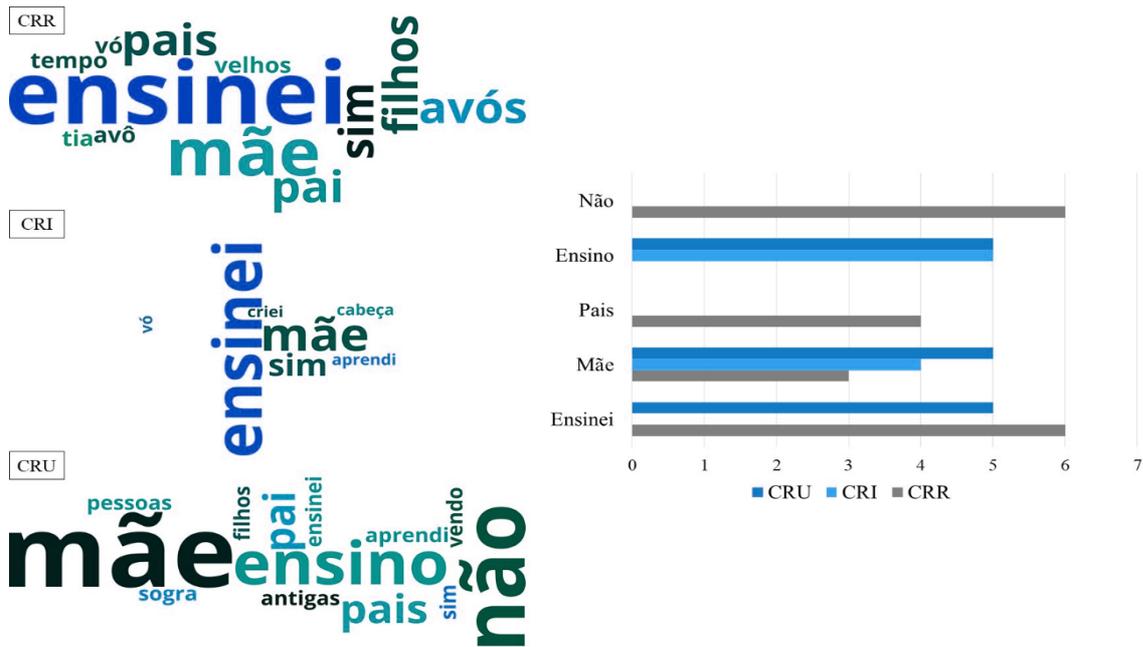


Figura 8: Nuvem de palavras sobre o modo de transmissão do conhecimento tradicional por homens. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

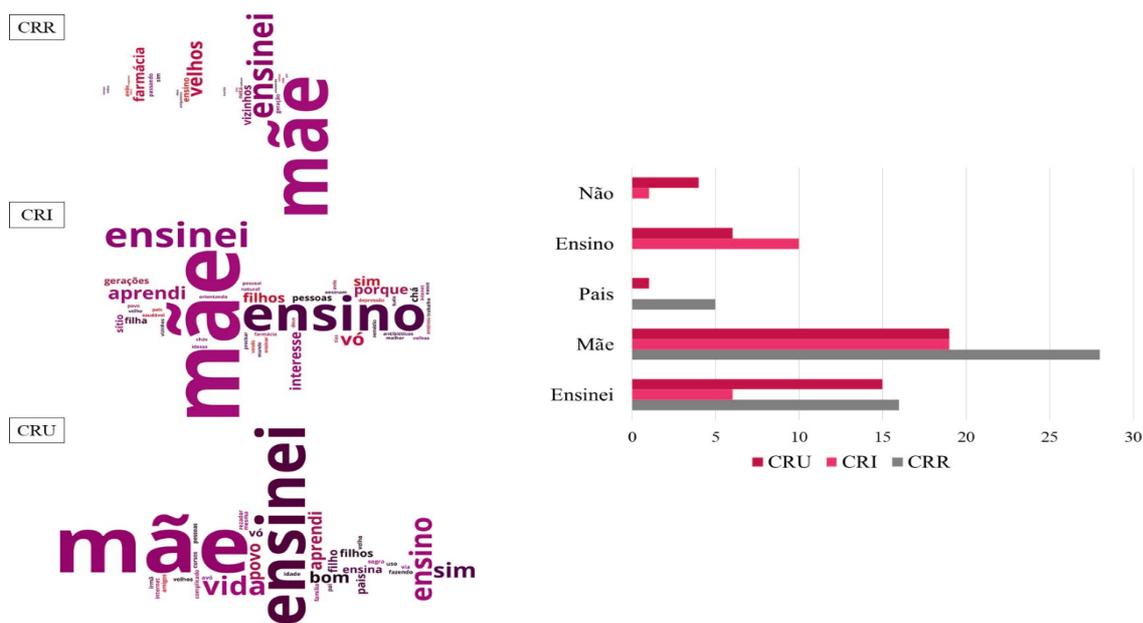


Figura 9: Nuvem de palavras sobre o modo de transmissão do conhecimento tradicional por mulheres. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

39 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

Figura 13: Nuvem de palavras sobre a frequência de uso contemporâneo de recursos naturais medicinais por mulheres.
 Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

Ao analisar a Figura 14, interpreta-se que toda a amostra considera importante a medicina caseira. Entre os porquês estão: eficácia, equivalência à farmacoterapia, isenção de efeitos indesejáveis, naturais, matérias-primas para os medicamentos convencionais, fácil preparo, gratuidade e herança cultural. Dois homens da CRR relataram que a prática supracitada não é importante, ponderando que o etnoconhecimento se extinguiu e, por essa razão, é melhor a compra de fármacos que além de já virem preparados do ponto de vendas, tem eficácia validada cientificamente. Na CRU, participantes do sexo masculino relataram que a importância desse contexto reflete a dificuldade de acesso ao serviço público de saúde (Figura 15).

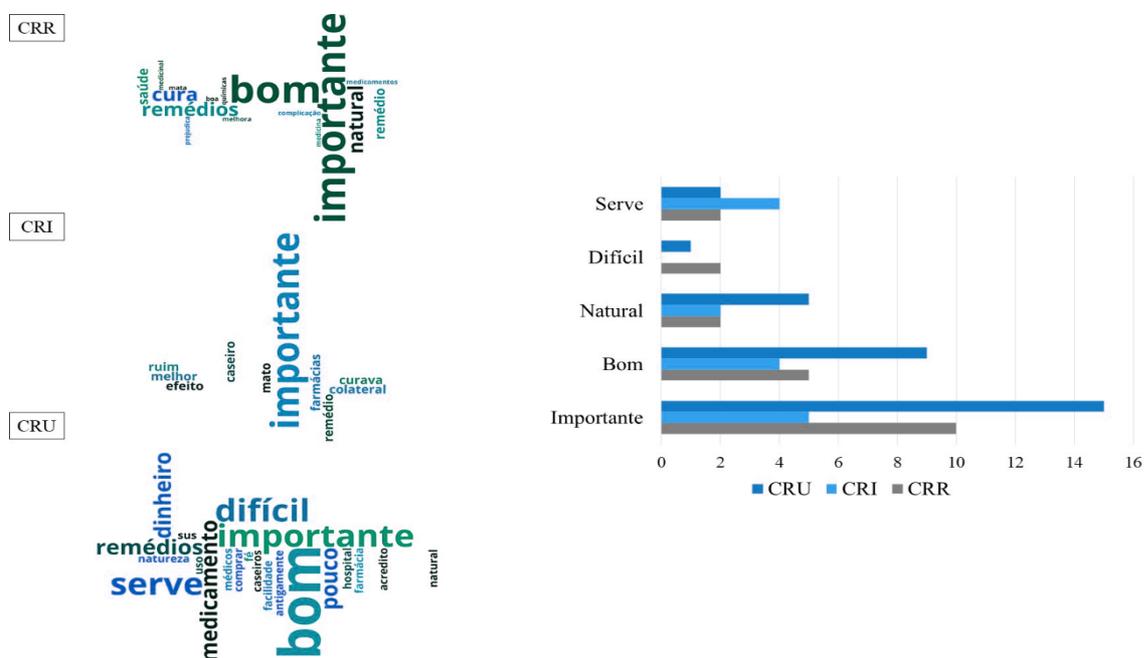


Figura 14: Nuvem de palavras sobre a importância atribuída aos recursos medicinais naturais por homens. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

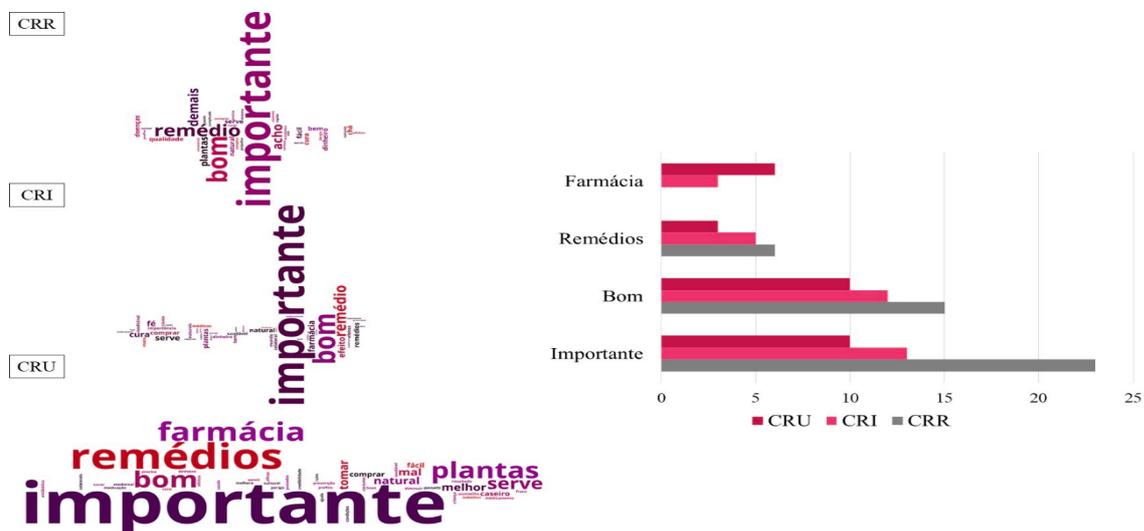


Figura 15: Nuvem de palavras sobre a importância atribuída aos recursos medicinais naturais por mulheres. Fonte: Figura elaborada pelos autores (2021).

4. Discussão

Devido às limitações do percurso metodológico, apenas foram registrados recursos animais e vegetais, sendo ausente o conhecimento popular sobre o uso de outros recursos naturais com fins terapêuticos. Isso provavelmente se deve ao fato de os primeiros serem mais acessíveis, porém, é necessário compreender melhor como as estratégias de produção e exploração do ambiente influenciam o uso de remédios caseiros da população entrevistada.

Não descartamos a conjectura de que o tamanho da amostra possa ter influenciado em certo grau os resultados do presente estudo, devido ao método bola de neve ter sido empregado até o ponto de saturação, não sendo possível ter um controle da amostra em cada área em termos de tamanhos, entretanto, entende-se que a aleatorização contribuiu para minimizar riscos de viés (MEDEIROS; LADIO; ALBUQUERQUE, 2014), além disso, houve variabilidade de indivíduos “especialistas locais” e “não especialistas” em ambas as amostras das 3 CRs.

A tendência cumulativa da idade é uma variável que interfere positivamente na quantidade de conhecimento ecológico tradicional, de forma que esses etnosaberes são diretamente proporcionais a idade. Inclusive, alguns estudos brasileiros que abrangem a temática da Medicina Tradicional costumam direcionar suas amostras para informantes idosos ou adultos maduros (LIMA et al., 2011; FEIJÓ *et al.*, 2013). Resultados equivalentes podem ser encontrados no estudo de Machado *et al.* (2021).

Quando o etnoconhecimento foi relacionado com o grau de escolaridade observou-se nas 3 áreas amostrais que as pessoas com menor grau de instrução são mais sábias. Na CRU, houve menor etnoconhecimento e maior nível de escolaridade, reafirmando essa tendência. Achados semelhantes são encontrados nos estudos de Silva, Cajaiba e Maurício (2018) e Machado *et al.* (2021). O fator baixa escolaridade, na maioria das vezes, está associado à baixa renda. Na CRR grande parte dos entrevistados são agricultores. O uso de RNM por agricultores de baixa renda pode ser explicado pela necessidade de complementar os recursos alimentícios da família (SOUZA; BULHÕES e DOCIO, 2015).

Considerando o gênero como fator determinante de etnosaberes, observou-se que mulheres são as maiores detentoras de conhecimento, embora o método de amostragem tenha proporcionado uma distinção aparente entre o número de entrevistados homens e mulheres. Consequentemente foram observadas diferenças relevantes entre o número de espécies citadas por cada gênero, enquanto critério adotado para quantificar seu grau de conhecimento e/ou uso de RNM. Neste estudo, de forma geral, as mulheres se destacam quanto ao conhecimento etnobotânico, e os homens, quanto ao conhecimento etnozoológico.

Esse último achado se explica pelo fato da atividade de caça ser culturalmente destinada aos homens, os produtos coletados podem ser destinados à fabricação de remédios e outros usos (ALVES, GONÇALVES e VIEIRA, 2012). De acordo com Viu, Viu e Campos (2010) os homens detêm grande saber relacionado à RNM, graças às suas atividades externas ao lar. Os resultados presentes corroboram com os dados de Souza, Souza Bulhões e Docio (2015), que verificaram ser a maioria dos conhecimentos sobre

41 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

animais dita por homens.

A Etnobotânica permite, com clareza, observar o enraizamento cultural designado às mulheres de afazeres domésticos e os cuidados com as crias, pois, de acordo com Viu, Viu e Campos (2010), as mulheres conhecem formas de tratamento caseiro apenas para atender às necessidades familiares. Em estudos etnobotânicos, a relevância do papel feminino é demonstrada na manutenção do conhecimento e conservação dos recursos em diferentes localidades (SANTOS *et al.*, 2019; DURÃO, COSTA e MEDEIROS, 2021; MACHADO *et al.*, 2021).

Na CRR, a maioria dos entrevistados faz a troca de fármacos por RNM, nos demais locais entrevistados (CRI e CRU), esse evento ocorre na minoria dos depoentes. Justifica-se observando as modificações geradas pelo processo de urbanização, que acarretam modificações profundas e permanentes na paisagem, afetando negativamente o estoque de RNM. Além disso, as comunidades presentes em tais ambientes estão mais sujeitas ao processo de aculturação, devido a maiores taxas de emigração, o que acarreta mudanças na dinâmica cultural e ecológica (AMOROZO, 2013).

Além disso, notou-se que as mulheres fazem mais troca da medicação por remédios caseiros do que os homens e ainda, em seus discursos, dão mais motivos para esse fato. Essa valorização do etnoconhecimento condiciona uma preferência por esses recursos, em comparação aqueles instituídos pela Medicina Convencional.

Os informantes da CRU, por desconfiar da eficiência do RNM, procuram a cura para as doenças nos medicamentos farmacêuticos ou a associação de fármacos com esses recursos. Essa conjuntura pode estar ligada a maior taxa de escolarização dos entrevistados dessa CR. A facilidade de uso e disponibilidades de farmácias também podem estar associadas, visto que ocorre venda indiscriminada de medicamentos em quase todas as farmácias do país, aumentando assim a automedicação e possivelmente interações medicamentosas (CODAGNONE NETO; GARCIA e SANTA HELENA 2010).

Ademais, áreas urbanas têm maior acesso aos médicos, o que acaba acarretando diminuição da utilização de RNM, já que conforme os estudos de Bastida *et al.* (2019) e Rodrigues, Campos e Siqueira (2020), pode ser constatado que grande parte dos profissionais de saúde não fazem a prescrição de RNM.

A segunda maior queixa da maioria das mulheres das CRR e CRU, passível de tratamentos com RNM, foi a dor. Os sintomas algícos podem estar vinculados com suas atividades laborais. O estudo de Mata *et al.* (2011) realizado com donas de casa demonstra que a maioria das entrevistadas relataram episódios dolorosos relacionados a atividades domésticas. A literatura aponta que a ocupação de dona de casa está intrincada à diminuição da capacidade funcional (SENICATO, LIMA e BARROS, 2016).

Na CRI, a maioria dos homens são pintores, e, uma das doenças entre eles mais recorrentemente tratadas com RNM é a insônia. De acordo com França (2013), várias situações que envolvem o trabalho do pintor podem contribuir para uma perturbação no seu estado fisiológico e desencadear alterações de sono.

A amostra da CRR elencou um maior quantitativo de espécies medicinais, em comparação com CRI e CRU (dados não mostrados), essa configuração evidencia o declínio de etnoconhecimento a partir do aumento da urbanização na cidade de Crato, tendência encontrada nas pesquisas de Inta, Trisonthi e Trisonthi (2013).

42 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

Um dos processos que podem explicar esse padrão é que comunidades próximas a áreas urbanas têm acesso restrito a áreas florestais, tornando a busca por recursos naturais mais difícil e o uso de medicamentos alopáticos mais oportuno (VANDEBROEK *et al.*, 2004).

Em todas as CRs amostrais, as partes das espécies botânicas mais utilizadas pelos depoentes foram as folhas, o modo de preparo, chás, e a doença mais comumente tratada, a gripe.

A malva do reino foi citada nas três áreas amostrais, sendo seu uso predominante entre homens e mulheres na CRR, e entre mulheres na CRI. O uso de *L. alba* se sobressaiu entre homens da CRI, e entre mulheres na CRU, nesta mesma CR, *P. boldus* se destacou entre as menções dos homens, resultados similares foram apresentados por Magalhães, Lima e Santos (2010) e Feijó *et al.* (2013).

Carniello *et al.* (2010) afirmaram que a existência de herbáceas em levantamentos etnobotânicos é constante em razão do pequeno espaço reservado ao cultivo e à destinação dessas espécies para a cura de doenças. A predominância de plantas medicinais também pode ocorrer devido ao seu fácil cultivo em quintais, o que simplifica a aquisição das ervas (PILLA, AMOROZO e FURLAN, 2006), e porque boa parte destas espécies ocorre de forma espontânea (SILVA; COELHO e CAMILI, 2021).

As folhas geralmente acumulam grande fração dos princípios ativos das plantas, e é uma das partes botânicas mais citadas em preparação da medicina caseira (LEITE *et al.*, 2015; COSTA e MARINHO, 2016; GOMES e LIMA, 2017; SILVA; CAJAIBA e PARRY, 2018) devido à grande disponibilidade do recurso foliar (em comparação a outras partes das plantas, em vista que flores, frutos e sementes são dependentes da época de frutificação e floração) somada à facilidade de acesso e coleta (BEVILAQUA; SCHIEDECK, e SCHWENGBER, 2007).

Em relação aos modos de preparo, a mesma tendência do uso de chá também foi observada nos levantamentos de Leite *et al.* (2015) e Costa e Marinho (2016). A utilização de chás é uma prática realizada desde antes do nascimento de Cristo (VALENZUELA, 2004). De acordo com Khan e Mukhtar (2007), o consumo do chá foi se consolidando e hoje apresenta grande importância socioeconômica, sendo que cerca de três bilhões de toneladas são produzidas anualmente no mundo. Pode-se observar nos estudos de Feijó *et al.* (2013) e Silva, Marini e Melo (2015) uma predominância da utilização de chás oriundos das folhas de plantas medicinais, indicando estreita correlação. Dessa forma, entende-se que fatores culturais e socioeconômicos influenciam no modo de preparo.

A escolha de espécies animais utilizadas pode ser justificada pela composição da fauna local, que pode influenciar diretamente na escolha de zoterápicos (SOUTO *et al.*, 2011; SOUTO *et al.*, 2012).

A banha é apontada como um dos recursos zoterápicos de maior uso (SILVA, 2008; FERREIRA *et al.*, 2009), o que reforça os achados deste estudo. Em relação ao uso de méis, está intrincado à produção de xaropes de lambedores e associado ao tratamento de gripe, corroborando com os trabalhos de Andrade *et al.* (2012) e Aristizabal, Hayashi, Matera (2016).

Nas três unidades amostrais entre as doenças mais comumente tratadas por ambos os sexos com RNM, está a gripe. Nesses casos, esse resultado pode estar relacionado com a expansão da urbanização, já que em ambientes urbanos, é aumentada a poluição do ar

43 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

(VIEIRA, 2009; ARBEX *et al.*, 2012). Conclusões símeis são encontradas no estudo de Neto e Gomes (2018).

Em todas as CRs, o processo de transmissão de conhecimento se dá principalmente por figuras femininas, predominantemente à figura materna. Investigações científicas mostram essa tendência, por exemplo, nos trabalhos de Ceolin *et al.* (2011), Pires *et al.* (2016) e Beltrão *et al.* (2021). Um dado curioso é que na CRR, a transmissão de etnoconhecimentos homem-homem foi evidenciada, possivelmente indícios de uma manutenção do patriarcado e seus saberes correlatos.

Na óptica histórica, a mulher-mãe tem carregado a função de cuidadora principal, tornando-se responsável pela saúde dos membros da família. O cuidar requer dedicação, experimentação e sabedoria inseridas na percepção popular de mundo (GRAMSCI, 1981; CABRAL e TYRRELL, 1995). Esses pressupostos ratificam os dados obtidos nesta pesquisa no que cerne a figura materna como principal meio de transmissão do etnosaber e corroboram com os dados apresentados por Torres-Aviles, Medeiros e Albuquerque (2016) que demonstram as mulheres como principais detentoras de etnosaber.

Várias causas são atribuídas às escolhas de terapias complementares em detrimento aos fármacos: a insatisfação com os efeitos do tratamento farmacológico por considerá-los limitados e desgastantes devido ao desencadeamento de efeitos colaterais (IBANEZ *et al.*, 2014), custo elevado (FORTES, SANTOS e MORAES, 2014). Ainda, parte dos entrevistados realiza a substituição de fármacos por remédios caseiros devido à crença de que estes são isentos de efeitos colaterais, resultados semelhantes foram observados no trabalho de Machado *et al.* (2021). Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas plantas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado (ENIOUTINA *et al.*, 2017).

De acordo com Palmer (2004), o menor conhecimento dos mais jovens é também por motivo de perdas no conhecimento tradicional ou aculturação. Entretanto, não se pode ignorar a presença de indivíduos mais novos que conhecem usos de RNM. Isto demonstra a existência de uma cultura legatária, onde a tradição oral é o principal meio de veiculação de informações etnobiológicas.

Obteve-se uma confluência a respeito da diminuição das práticas medicinais caseiras, a justificativa mais citada pelos entrevistados é a facilidade de compra de fármacos. Veiga Junior (2008) afirma que a urbanização e a migração para zonas urbanas são fatores que acarretam perda do conhecimento sobre medicina caseira, em especial devido às consequências decorrentes do distanciamento da flora e da falta de interesse no aprendizado de suas propriedades, em conjunção com os achados das CRI e CRU.

Por fim, percebeu-se um consenso sobre a importância do conhecimento empírico para o tratamento, cura e prevenção de doenças, demonstrando valorização dos aspectos culturais da população. Esse reconhecimento pode ser útil para a adesão ao plano terapêutico, prevenção de doenças (MELLO, 2012), disseminação de informações relativas à conservação e ao uso sustentável de RNM (GONÇALVES *et al.*, 2018), entre outros benefícios (in-) diretos.

5. Conclusão

44 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

Apesar de verificada uma branda relação de exclusão entre os pares etnoconhecimento-urbanização, é possível afirmar que os informantes amostrados são detentores de conhecimento empírico relacionados à RNM, em especial as mulheres, que parecem ser pouco afetadas pelo produto dessa relação, tanto em contexto espacial (dados de três áreas diferentes), quanto temporal (principal “veículo de transmissão”).

Embora o estudo forneça apenas uma percepção superficial da relação complexa entre as dimensões da medicina tradicional e convencional, foi possível delinear crenças e tratamentos tradicionais empregados para o manejo de doenças, propagando luz para valorização e entendimento do saber tradicional das comunidades entrevistadas em uma perspectiva de gêneros e urbanização.

Espera-se que esse relato científico possa contribuir como ferramenta subsidiária e fomentadora para estudos fitoquímicos, farmacológicos e antropológicos com o objetivo de desenvolver novos fito- e zoterápicos, e resguardar as heranças culturais relativas à biodiversidade. Ratifica-se que para melhor avaliar o impacto da urbanização no conhecimento local, seria necessário investigar a dinâmica do conhecimento ao longo do tempo durante o processo de urbanização, visto que o conhecimento pode mudar em um curto período de tempo.

Referências –

ADAMS, C. **Caiçaras na Mata Atlântica: pesquisa versus planejamento e gestão ambiental**. São Paulo: Annablume (FAPESP), 2000. 276 p.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; NETO, E. M. F. L. 2008. Seleção e escolha dos participantes da pesquisa. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. P. & Cunha, L.V.F.C. (orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica** - 2ª edição. Recife: NUPEEA, p.21-40.

ALEXIADES, M.N. 1996. Collecting Ethnobotanical Data: An introduction to basic concepts and techniques. In: ALEXIADES, M.N. (Ed.). **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. Nova York: New York Botanical Garden, p.54: 93.

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012.

ALVES, R.R.N.; ALVES, H.N. The faunal drugstore: Animal-based remedies used in traditional medicines in Latin America. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 7, p. 9, 2011.

AMOROZO, M.C.M. 2013. **Sistemas agrícolas de pequena escala e a manutenção da agrobiodiversidade** - uma revisão e contribuições. Rio Claro, SP: Edição do autor; Botucatu: FCA – UNESP. 120p.

ANDRADE, S. E. O.; MARACAJA, P. B.; SILVA, R. A.; FREIRES, G. F., MACENA, A. P.; FERNANDES, A. A. Estudo sobre o uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Agropecuária científica no semiárido**, v. 8, n. 3, p. 45-50, 2012.

45 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

ARBEX, M. A.; SANTOS, U. D. P.; MARTINS, L. C.; SALDIVA, P. H. N.; PEREIRA, L. A. A.; BRAGA, A. L. F. A poluição do ar e o sistema respiratório. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, p. 643-655, 2012.

ARISTIZABAL, A. S.; HAYASHI, A. M.; MATERA, J. M. Uso do mel orgânico tópico no tratamento de queimadura de terceiro grau em cão: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 1, p. 12-17, 2016.

ASSINE, M. L. Análise estratigráfica da bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. **Brazilian Journal of Geology**, v. 22, n. 3, p. 289-300, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977. 229 p.

BASTIDA, A. C. F.; COSTA ALBUQUERQUE, G. L.; SILVEIRA, M. S.; MAZORQUE, M. Q. F.; LOBÃO, L. M. Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais na Prática Clínica. **Saúde dinâmica**, v. 1, n. 1, 2019.

BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência**, v.18, n. 1, p.121-132, 1993.

BELTRÃO, I. C. S. L.; DA SILVA, L. G.; SANTOS SANTIAGO, J. C.; BARBOSA, R.; KERNTOPF, M. R.; FERNANDES, G. P. Saberes Populares Sobre a Utilização de Recursos Naturais para Tratamento de Doenças na Infância em Barbalha, Ceará, Brasil. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 3, p. 310-316, 2020.

BEVILAQUA, G. A. P.; SCHIEDECK, G.; SCHWENGBER, J. E. Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado. **Embrapa Clima Temperado-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2007.

BITTENCOURT, S. C.; CAPONI, S.; FALKENBERG, M. B. O uso das plantas medicinais sob prescrição médica: pontos de diálogo e controvérsias com o uso popular. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, p. 89-91, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). 2012. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12**. 12 de dezembro de 2012. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF). Acesso em: http://bvsmc.saude.gov.br/bvc/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19 out. 2021.

BRITO, L. S. M.; PERINOTTO, A. R. C. Difusão da ciência no Geopark Araripe, Ceará, Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências. Rio de Janeiro**, v. 35, n. 1, p. 42-48, 2012.

CABRAL, I. E.; TYRRELL, M. A. R. O estilo de cuidar da mãe e o trabalho da enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**. v 3, p. 189, 1995.

CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B.; SOUSA, R. D. N.; DE SOUSA, A. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. D. S.; CRUZ, M. A.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, v. 40, p. 451-470, 2010.

46 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, M.; PILLON, M. M. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 47-54, 2011.

CODAGNONE NETO, V.; GARCIA, V. P.; SANTA HELENA, E, T. Possible pharmacological interactions in hypertensive and/or diabetic elderly in family health units at Blumenau (SC). **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**. v. 46, n. 4, p.795-804, 2010.

COSTA NETO, E.M.; MARQUES, J.G.W. **Introdução à etnoentomologia: considerações metodológicas e estudo de casos**. Feira de Santana: UEFS, 2000.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira De Plantas Mediciniais**, p. 125-134, 2016.

CUERRIER, A.; TURNER, N. J.; GOMES, T. C.; GARIBALDI, A.; DOWNING, A. Cultural keystone places: conservation and restoration in cultural landscapes. **Journal of Ethnobiology**, v. 35, n. 3, p. 427-448, 2015.

DURÃO, H. L. G.; COSTA, K. G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021.

ENIOUTINA, E. Y.; SALIS, E. R.; JOB, K. M.; GUBAREV, M. I.; KREPKOVA, L. V.; SHERWIN, C. M. Herbal Medicines: challenges in the modern world. Part 5. status and current directions of complementary and alternative herbal medicine worldwide. **Expert review of clinical pharmacology**, v. 10, n. 3, p. 327-338, 2017.

FEIJÓ, E. V. R. S.; PEREIRA, A. S.; SOUZA, L. R.; SILVA, L. A. M.; COSTA, L. C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, p. 595-604, 2013.

FEINERER, I.; HORNIK, K.; MEYER, D. Text Mining Infrastructure in R. **Journal of Statistical Software**, v. 25, p. 1-54, 2008.

FELLOWS, I. **Wordcloud: Word Clouds**. R package version 2.5, 2014. URL: <https://cran.r-project.org/web/packages/wordcloud/index.html>.

FERREIRA, F. S.; ALBUQUERQUE, U. P.; COUTINHO, H. D. M.; ALMEIDA, W. D. O.; ALVES, R. R. D. N. The Trade in Medicinal Animals in Northeastern Brazil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2012, p. 1-20, 2012.

FERREIRA, F. S.; BRITO, S. V.; COSTA, J. G.; ALVES, R. R.; COUTINHO, H. D.; ALMEIDA, W. D. O. Is the body fat of the lizard *Tupinambis merianae* effective against bacterial infections? **Journal of Ethnopharmacology**, v. 126, p. 233-237, 2009.

FORTES, J. A. M. S.; SANTOS, L. S.; MORAES, S. D. S. Percepção de mães sobre o uso de práticas integrativas e complementares em seus filhos. **Enfermagem em Foco**, v. 5, n. 1/2, p. 37-40, 2014.

FRANÇA, T. J. T. **Análise ergonômica do trabalho de um pintor de uma fábrica de usinagem e torneamento**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção de Especialização em Ergonomia. 2013.

47 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

GOMES, N. S.; LIMA, J. P. S. Uso e comercialização de plantas medicinais em Humaitá, Amazonas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017.

GONÇALVES, Z. L. T.; CABRAL, M. I. A.; NEVES, T. M.; SANTOS, C. A. B.; SOUZA NOGUEIRA, E. M. Sociedades tradicionais e conservação da natureza. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 4, p. 79-86, 2018.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **The Annals Of Mathematical Statistics**, p. 148-170, 1961.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1981.

IBANEZ, G.; MERCEDES, B. P. D. C.; VEDANA, K. G. G.; MIASSO, A. I. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 556-562, 2014.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades (Informações sobre os municípios brasileiros)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>. Acesso em: 19 out. 2021.

INTA, A.; TRISONTHI, P.; TRISONTHI, C. Analysis of traditional knowledge in medicinal plants used by Yuan in Thailand. **Journal of ethnopharmacology**, v. 149, n. 1, p. 344-351, 2013.

IPECE: Instituto de pesquisa e estratégia econômica do Ceará. **Perfil municipal 2017 (Crato)**. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal/>. Acesso em: 19 out. 2021.

KHAN, N.; MUKHTAR, H. Tea polyphenols for health promotion. **Life Science**, v. 81, n. 7, p. 519-533, 2007.

LADIO, A.; ALBUQUERQUE, U. **Etnobiologia Urbana**. In: Introdução à Etnobiologia. Recife, PE: NUPEEA, 2014.

LEITE, I. A.; MORAIS, A. M.; CARNEIRO, R. G.; LEITE, C. A. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n. 1, 2015.

LIMA, A. R. A.; VASCONCELOS, M. K. P.; BARBIERI, R. L.; HECK, R. M. Medicinal plants used by octogenarians and nonagenarians from a small village in Rio Grande/RS, Brazil. **Journal of Nursing and Health. UFPE**, v. 5, n. 6, p. 1329-336, 2011.

LIMA, M. A.; BERNUSSE, M. M.; GENARO, S. C. Efeitos colaterais de medicamentos utilizados por pacientes oncológicos e sua relação com o estado nutricional medicamentos e estado nutricional. In: **Colloquium Vitae**. 2017.

MACHADO, S. T. S.; BATISTA, P. R.; SOUSA, J. P.; SILVA ROSA, A. G.; SANTOS, A. D. F.; KERNTOPF, M. R. Depoimentos sociais sobre o uso de plantas medicinais no tratamento da dor. **Ethnoscintia: Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, v. 6, n. 1, p. 188-204, 2021.

MAGALHÃES, S. A.; LIMA, R. A.; DOS SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Vilhena-RO. In: **Embrapa Rondônia-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: SIMPÓSIO IBEROAMERICANO DE PLANTAS MEDICINAIS, 5., 2010, Itajaí. Posters. Itajaí: Univali, 2010., 2010.

48 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

MAROTTI, J.; GALHARDO, A. P. M.; FURUYAMA, R. J.; PIGOZZO, M. N.; CAMPOS, T. N.; LAGANÁ, D. C. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

MATA, M. D. S.; COSTA, F. A. D.; SOUZA, T. O. D.; MATA, Á. N. D. S.; PONTES, J. F. Dor e funcionalidade na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 221-230, 2011.

MEDEIROS, P. M.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Sampling problems in Brazilian research: a critical evaluation of studies on medicinal plants. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, p. 103-109, 2014.

MEDEIROS, P. M.; LADIO, A. H.; ALBUQUERQUE, U. P. Patterns of medicinal plant use by inhabitants of Brazilian urban and rural areas: a macroscale investigation based on available literature. **Journal of ethnopharmacology**, v. 150, n. 2, p. 729-746, 2013.

MELLO, C. H. M. S. A valorização dos aspectos culturais da população como estratégia para melhorar a adesão da comunidade às ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. **Revista Aurora**, v. 5, p. 9-24, 2012.

MILLION, J. L.; VERON, V.; VILHARVA, K. N.; CÁCERES, N. V.; OLIVEIRA, R. C. Plantas medicinais e ritualísticas dos Kaiowá do Tekoha Taquara como contribuição para a demarcação da terra ancestral, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rodriguésia**, v. 71, 2020.

NETO, L. A. G.; GOMES, F. T. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população do município de Oliveira Fortes-MG. **Biológicas & Saúde**, v. 8, n. 27, 2018.

OLIVEIRA, J. C. A.; ABREU, R. C. Resgatando a história de uma cidade média: Crato capital da cultura. **Revista Historiar**, v. 2, n. 2, 2010.

OMAR, S.; LEMONNIER, B.; JONES, N.; FICKER, C.; SMITH, M. L.; NEEMA, C.; ARNASON, J. T. Antimicrobial activity of extracts of eastern North American hardwood trees and relation to traditional medicine. **Journal of ethnopharmacology**, v. 73, n. 1-2, p. 161-170, 2000.

PALMER, C. T. The inclusion of recently introduced plants in the Hawaiian ethnopharmacopoeia. **Economic Botany**, v. 58, n. 1, p. S280-S293, 2004.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, p. 789-802, 2006.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta botanica brasilica**, v. 20, p. 751-762, 2006.

PIRES, I. F. B.; SOUSA, A. A.; ALMEIDA LIMA, C.; COSTA, J. D.; FEITOSA, M. H. A.; MELO COSTA, S. Plantas medicinais: cultivo e transmissão de conhecimento em comunidade cadastrada na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 4, p. 37-45, 2016.

POLÈSE, M.; BARRAGÁN, C. **Economía urbana y regional: introducción a la relación entre territorio y desarrollo**. Ucol, 1998.

49 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

POLÈSE, M. Economia Urbana e Regional: lógica espacial das transformações económicas, 1.ª edição. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional/Instituto de Estudos Regionais e Urbanos (APDR/IERU), Coimbra, 1998.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 28-50, 2020.

RODRIGUES, J. K.; TELES, E. A. Uso místico-religioso da fauna comercializada em feiras livres nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, Nordeste do Brasil. **Etnobiologia**, v. 11, n. 3, p. 28-33, 2013.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Editora HUCITEC. São Paulo, 1993. p. 176.

SANTOS, E. Q.; DA SILVA COSTA, J. F.; SILVA PEREIRA, M. D. G.; COSTA, J. M.; SOUSA, R. L. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, v. 15, n. 5, 2019.

SANTOS, J. J. F.; COELHO-FERREIRA, M; LIMA, P. G. C. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018.

SANTOS, R. S.; MOTA, L. H. S.; MARQUES, B. C.; REIS, L. B.; SILVA, C. F.; LIMA, D. A. C.; AMOR, A. L. M. Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus–Bahia–Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 364-370, 2017.

SENICATO, C.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. Ser trabalhadora remunerada ou dona de casa associa-se à qualidade de vida relacionada à saúde?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00085415, 2016.

SILVA NETO, B. **Perda da vegetação natural na Chapada do Araripe (1975/2007) no estado do Ceará**. 2013. Dissertação. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2013.

SILVA, A. L. Animais medicinais: conhecimento e uso entre as populações ribeirinhas do rio Negro, Amazonas, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 3, p. 343-357, 2008.

SILVA, A. N.; COELHO, M. F. B.; CAMILI, E. C. Diversidade e uso de plantas em quintais do Bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso. **Nativa**, v. 9, n. 3, p. 327-336, 2021.

SILVA, M. D. P.; MARINI, F. S.; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 881-890, 2015.

SILVA, N.C.B.; REGIS, A.C.D.; ESQUIBEL, M.A.; SANTOS, J.E.S.; ALMEIDA, M.Z. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II: Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas**, v. 11, n. 5, p. 435-453, 2012.

SILVA, W. B.; CAJAIBA, R. L.; MAURICIO, M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, 2018.

50 RECURSOS NATURAIS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS E URBANIZAÇÃO

SILVA, W. B.; CAJAIBA, R. L.; PARRY, M. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, 2018.

SOUTO, W.M.S.; BARBOZA, R.R.D.; ROCHA, M.S.P.; ALVES, R.R.N.; MOURÃO, J.S. Animal-based medicines used in ethnoveterinary practices in the semi-arid region of Northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 84, n. 3, p. 669-678, 2012.

SOUTO, W.M.S.; MOURÃO, J.S.; BARBOZA, R.R.D.; ALVES, R.R.N. Parallels between zootherapeutic practices in ethnoveterinary and human complementary medicine in northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 134, n. 3, p. 753-767, 2011.

SOUZA, A. N. J.; SOUZA BULHÕES, R.; DOCIO, L. Conexões homem-animal: caracterização do conhecimento etnozoológico de uma comunidade rural no nordeste do Brasil. **Etnobiologia**, v. 13, n. 3, p. 38-53, 2015.

TORRES-AVILEZ, W.; MEDEIROS, P. M.; ALBUQUERQUE, U. P. Effect of gender on the knowledge of medicinal plants: systematic review and meta-analysis. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2016, 2016.

ULYSSEÁ, M. A.; HANAZAKI, N.; LOPES, B. C. Percepção e uso dos insetos pelos moradores da comunidade do Ribeirão da Ilha, Santa Catarina, Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 3, p. 191-202, 2010.

VALENZUELA, B. El Consumo de té y la salud: características y propiedades benéficas de esta bebida milenaria. **Revista chilena de nutrición**, v. 31, n. 2, p. 72-82, 2004.

VANDEBROEK, I.; VAN DAMME, P.; VAN PUYVELDE, L.; ARRAZOLA, S.; KIMPE, N. A. Comparison of traditional healers' medicinal plant knowledge in the Bolivian Andes and Amazon. **Social Science & Medicine**, v. 59, n. 4, p. 837-849, 2004.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VIEIRA, N. R. **Poluição do ar: indicadores ambientais**. Editora E-papers, 2009.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. O. Etnobotânico: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 5, n. 1, p. 138-147, 2010.

Recebido em: 26/10/2021
Aprovado em: 30/01/2022
Publicado em: 08/03/2022